

Apresentação

Edgar Roberto Kirchof¹
Renata Junqueira de Souza²
Dagoberto Buim Arena³

É com muita satisfação que apresentamos, aos leitores da *Textura*, o presente dossiê temático, cuja finalidade é promover uma reflexão qualificada sobre o trabalho pedagógico desenvolvido com a literatura infanto-juvenil. Assim, os textos disponíveis neste número especial trazem contribuições valiosas para pesquisadores interessados em diferentes formas de letramento literário, estratégias de leitura, intervenções pedagógicas e análises de obras literárias apropriadas para o trabalho em sala de aula.

A riqueza das reflexões aqui apresentadas se revela não apenas pela qualidade dos textos disponibilizados, mas também pela diversidade quanto à sua origem geográfica e institucional. Dois dos autores são oriundos de Portugal (Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Portalegre), ao passo que os demais provêm de universidades situadas em diferentes estados brasileiros: São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUC-Campinas;; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP), Rio de Janeiro (Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO), Minas Gerais (Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG; Universidade de Uberaba – UNIUBE), Piauí (Universidade Estadual do Piauí – UESPI); Maranhão (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Paraíba (Universidade Federal da Paraíba – UFPB); Mato Grosso do Sul (Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN), Rio Grande do Sul (Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI; Universidade Luterana do Brasil – ULBRA).

¹ Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Presidente Prudente

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Marília

Embora todos tenham, em comum, uma preocupação com a dimensão pedagógica da literatura infanto-juvenil, os artigos são heterogêneos quanto às abordagens e filiações teórico-epistemológicas. Por fins didáticos, optamos em agrupá-los a partir de três eixos: 1) *Relatos de Experiência, Estudos de Caso e Intervenções Pedagógicas*; 2) *Métodos, Estratégias de Leitura e Abordagens Didático-pedagógicas*; 3) *Leituras, Análises e Interpretações*.

O primeiro eixo, *Relatos de Experiência, Estudos de Caso e Intervenções Pedagógicas*, é composto por seis textos que trazem contribuições teórico-metodológicas baseadas em atividades efetivamente realizadas com alunos em sala de aula. Em *Literatura infantil e educação para a democracia. Uma intervenção pedagógica no 4º ano do Ensino Básico numa escola portuguesa*, os autores portugueses Fernando Azevedo e Diana Veloso Barros relatam uma intervenção pedagógica levada a cabo junto de alunos do 4º ano de escolaridade do Ensino Básico, em Portugal, recorrendo a obras de literatura infanto-juvenil que recriam eventos históricos. Com base no conceito teórico *Content Area Literacy*, os autores discutem questões como o nível da leitura e a compreensão leitora dos alunos. Em *Espaços de formação do leitor - a leitura na sala de aula e na biblioteca escolar*, as pesquisadoras Renata Junqueira de Souza, Elianeth Dias Kanthack Hernandez e Silvana Ferreira de Souza Balsan refletem sobre o papel da sala de aula e da biblioteca escolar na formação de leitores, ao mesmo tempo em que expõem os resultados de uma pesquisa realizada em um município do interior de São Paulo sobre o desenvolvimento da competência leitora de alunos nesses dois espaços. Em *Relações entre oralidade e escrita em uma situação de leitura de um livro de história em uma turma de Educação Infantil*, as autoras Gabriela Medeiros Nogueira, Letícia de Aguiar Bueno e Thais Fernandes Ribeiro Nóbrega apresentam os resultados de uma pesquisa que teve o propósito de compreender as relações entre oralidade e escrita a partir da leitura do livro “O menino que aprendeu a ver”, em uma turma de pré-escola, na Educação Infantil. No artigo *Cartografia literária: Os contos latino-americanos tradicionais no processo de constituição da autoria de textos literários*, as autoras Ana Maria Esteves Bortolanza e Angela Machado de Paula abordam a questão da autoria de textos literários por parte de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Triângulo Mineiro, por meio do ensino de sequências didáticas que abordaram os elementos constituintes do conto maravilhoso, tendo como *corpus* contos maravilhosos latino-americanos. *Da possibilidade de letramento literário: Análise de práticas de leitura e produção textual*, escrito por Ana Claudia Silva Fidelis, traz uma reflexão sobre os modos de atuação docente na busca por constituir

práticas de leitura literária que visem à formação do leitor no que concerne ao letramento literário e à construção de uma comunidade de leitores, com base em um projeto de leitura aplicado a alunos do Ensino Fundamental II de uma escola particular de Campinas. Por fim, em *Práticas de leitura literária na escola: um estudo de caso*, Maisa Barbosa da Silva Cordeiro e Célia Regina Delácio Fernandes apresentam um estudo de caso por meio do qual se pôde dialogar com mediadores de leitura e buscar entender de que maneira os eventos que envolvem a literatura vêm acontecendo, mediante o quadro, muitas vezes, desfavorável para tanto.

O segundo eixo, *Métodos, Estratégias de Leitura e Abordagens Didático-pedagógicas*, é constituído por cinco textos que pretendem apresentar propostas metodológicas ou estratégias de leitura para o trabalho com literatura em sala de aula. Em *Literatura Infantil na Educação Pré-escolar: fruição, leitura literária e compreensão leitora*, a autora portuguesa Teresa Mendes defende a tese segundo a qual a Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica e que a criança é um sujeito ativo na construção do seu saber. Por essa razão, Mendes afirma que, mesmo antes de ingressar na escola, deve ser propiciado, às crianças, um contato precoce e sistemático com livros de qualidade, sobretudo para desenvolver a fruição, a sensibilidade estética, a imaginação, o pensamento divergente e a compreensão leitora. Em *Ludismo intratextual e extratextual: notas sobre uma metodologia para a leitura de livros literários infantis*, os autores Fabiano Tadeu Grazioli e Alexandre Leidens apresentam e exemplificam as metodologias de ludismo intratextual e extratextual desenvolvidas por Vera Beatriz Sass, defendendo o ponto de vista segundo o qual é importante explorar o ludismo como prática e recurso decisivo para os encontros com a leitura literária. Em *O método semiótico e os caminhos da significação: uma proposta de estudo do texto literário no Ensino Médio*, Diógenes Buenos Aires de Carvalho e Elijames Moraes dos Santos apresentam uma abordagem sobre o método semiótico do discurso, de A. J. Greimas, para o reconhecimento das etapas de significação durante a análise do texto literário entre estudantes do Ensino Médio, tomando a obra *O Espelho*, de Guimarães Rosa, como objeto de análise. Em *Estratégias de leitura e seleção de obras infanto-juvenis*, Simone Alves Pedersen e Jussara Barboza Tortella realizam uma análise do procedimento *Close Reading*, a partir dos pressupostos teóricos da autorregulação, pautados nos estudos da perspectiva sociocognitiva. Por fim, em *Era uma vez ... uma literatura para brincar*, Sílvia Nilcéia Gonçalves e Marta Nörnberg discorrem sobre a aplicação de roteiros de leitura elaborados com ênfase na dimensão lúdica, os quais visam à promoção do letramento literário e ao direito de brincar. A

reflexão analítica aponta a ludicidade como expressão das culturas infantis e os roteiros como elemento articulador entre literatura e ludicidade.

O terceiro eixo, *Leituras, Análises e Interpretações*, é composto por cinco artigos que se caracterizam como análises ou interpretações de obras de literatura infanto-juvenil. Em *De Grimm a Gaiman: passeando pela floresta com João e Maria*, Simone Campos Paulino e Vera Lúcia Teixeira Kauss analisam o conto “João e Maria”, escrito pelos irmãos Grimm em 1812 e, em seguida, o livro *João e Maria* de 2015, publicado por Neil Gaiman. *Leitura e literatura em debate: o resgate do jovem leitor em “Tudo que é sólido pode derreter”*, de Daniel Ricardo Vícola e Natália Corrêa Porto Fadel Barcellos, propõe uma instigante reflexão sobre o ensino e o estudo da literatura enquanto componente curricular a partir da análise da obra juvenil contemporânea *Tudo que é sólido pode derreter*, de autoria de Rafael Gomes. O texto de Valnikson Viana Oliveira e Daniela Maria Segabinazi, *A formação virtuosa através da ilustração em “Livro das Crianças”, de Zalina Rolim*, apresenta uma análise das gravuras que ilustram a coletânea poética infantil *Livro das Crianças*, da escritora paulista Zalina Rolim, adotado como livro de leitura por escolas públicas no final do século XIX, integrando o processo de renovação de ensino propagado durante a Primeira República. Em *Racismo em “Nó na Garganta”, de Mirna Pinsky: Uma proposta de leitura Através do método recepcional*, os pesquisadores Dênis Moura de Quadros e Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo analisam a obra de literatura infantil *Nó na garganta*, da autora brasileira Mirna Pinsky, com um foco especial sobre o modo como o racismo é abordado. Por fim, em *Gênero na literatura infantil: uma análise de obras com protagonistas animais*, as autoras Gisele Massola e Maria Lúcia Castagna Wortmann analisam representações de gênero em vinte obras de literatura para crianças cujos protagonistas são animais.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!